

Relatório Anual do Exercício de 2001



Praia do Flamengo, 200 / 7º andar
Flamengo - Rio de Janeiro - RJ
(21) 2556-6162



RELATÓRIO ANUAL DA DIRETORIA EXECUTIVA

EXERCÍCIO DE 2001

1. ADMINISTRAÇÃO	4
2. APRESENTAÇÃO	5
3. PROGRAMA PREVIDENCIAL	6
4. PROGRAMA ASSISTENCIAL	8
5. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	10
6. BALANÇO PATRIMONIAL	13
7. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	14
8. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO	15
9. COMPOSIÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL	16
10. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
11. PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	29
12. PARECER DO ATUÁRIO	30
13. PARECER DO CONSELHO FISCAL	31
14. PARECER DO CONSELHO DE CURADORES	32

CONSELHO DE CURADORES**EFETIVOS**

Claudio Yoshida - Presidente
INB

Pedro Cardoso Franco
Eletronuclear

Maria Aparecida da Silva
Nuclep

Abel de Almeida
Repres. Eleito dos Participantes

Agostinho Serpa Deminicis
Repres. Eleito dos Participantes

Carlos Augusto Ribeiro Marques
Repres. Eleito dos Participantes

SUPLENTES

Athayde Pereira Martins
INB

Norman Victor Walter Hime
Eletronuclear

Ricardo Antunes Corrêa
Nuclep

Danilo Jaña Pacheco
Repres. Eleito dos Participantes

Matheus Ferreira Nunes Neto
Repres. Eleito dos Participantes

Luiz Carlos de Moura
Repres. Eleito dos Participantes

CONSELHO FISCAL**EFETIVOS**

Clezio dos Santos Oliveira - Presidente
Nuclep

Jair Nunes Almas
INB

Ademir Faleiro
Repres. Eleito dos Participantes

SUPLENTES

Luiz Francisco Maia
Eletronuclear

Eduardo Rosin
INB

Carlos Fernandes
Repres. Eleito dos Participantes

COMITÊ CONSULTIVO DE INVESTIMENTOS**EFETIVOS**

Ricardo Antunes Corrêa
Nuclep

Danilo Jaña Pacheco
Repres. dos Participantes

SUPLENTES

Athayde Pereira Martins
INB

Luiz Carlos de Moura
Repres. dos Participantes

DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Roberto Almeida Figueiredo
Diretor de Benefícios

Ronaldo Teixeira Buffa
Presidente

Fernando Cesar Braz Teixeira
Diretor Financeiro

Observação: Os Diretores participam, como membros efetivos, do Conselho de Curadores e do Comitê Consultivo de Investimentos. O Presidente do NUCLEOS também preside o CCI.

A Diretoria Executiva do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social vem apresentar aos participantes, aos beneficiários e às empresas patrocinadoras do Instituto, o Relatório Anual, o Balanço Patrimonial e os Demonstrativos Financeiros, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, acompanhados dos pareceres dos Auditores Independentes, do Atuário, do Conselho Fiscal e da Manifestação do Conselho de Curadores.

O NUCLEOS, constituído em 22/12/78 e tendo o dia 01/09/79 como a data que marca o início de sua operação, é uma Entidade Fechada de Previdência Privada e tem como patrocinadores, além do próprio Instituto, as seguintes empresas:

INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB
ELETOBRÁS TERMONUCLEARS/A - ELETRONUCLEAR
NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S/A - NUCLEP

O ano de 2001 foi marcado por uma profunda reestruturação do sistema de previdência complementar brasileiro, com a edição das Leis Complementares n^{os} 108 e 109 e da Resolução CMN n^o 2829. Um dos principais objetivos desta reestruturação é assegurar aos participantes e assistidos a efetiva participação nos órgãos colegiados e o pleno acesso às informações relativas à gestão dos planos de benefícios através de obrigatória disponibilização, dos documentos que o regem (regulamento, contrato, etc.), ampla divulgação do Plano de Aplicação do Patrimônio e do seu acompanhamento trimestral, com as justificativas para os desvios entre o projetado e o realizado, bem como a divulgação dos custos incorridos com a administração dos recursos (gestão, consultoria, custódia, auditoria e corretagens pagas), na busca de uma maior transparência na administração dos planos e dos recursos garantidores.

No âmbito do Instituto, a Diretoria vem promovendo uma reestruturação em todas as suas áreas objetivando a redução do custeio, bem como o maior controle dos processos internos. Outro ponto importante refere-se à dívida com as patrocinadoras, a qual está sendo analisada pelo Grupo de Trabalho Interministerial, criado pela Portaria Interministerial n^o 385, de 31 de julho de 2000, que conta com a participação do NUCLEOS o qual, em sintonia com as patrocinadoras, vêm buscando uma solução equânime para essa questão.

O exercício de 2001, em termos de mercado financeiro, se viu significativamente comprometido pelos trágicos atentados terroristas de setembro e pelos efeitos do desaquecimento da economia americana, com os seus conhecidos reflexos no Brasil, em função da nossa dependência externa, além de ter sido afetado pela crise energética.

Embora o exercício de 2001 tenha encerrado com o déficit de R\$ 10.798.355,37, ocasionado, principalmente, pelo baixo desempenho do mercado de ações e pelo resultado dos investimentos imobiliários, o Instituto apresenta um superávit acumulado de R\$ 35.821.082,85, que demonstra uma situação de equilíbrio.

A Diretoria Executiva do NUCLEOS registra seus agradecimentos a todos que têm colaborado para o alcance dos objetivos do Instituto, ao corpo de funcionários e aos participantes ativos e assistidos, bem como pelo apoio recebido dos dirigentes das empresas patrocinadoras, dos integrantes dos Conselhos de Curadores e Fiscal e do Comitê Consultivo de Investimentos.

3 Programa Previdencial

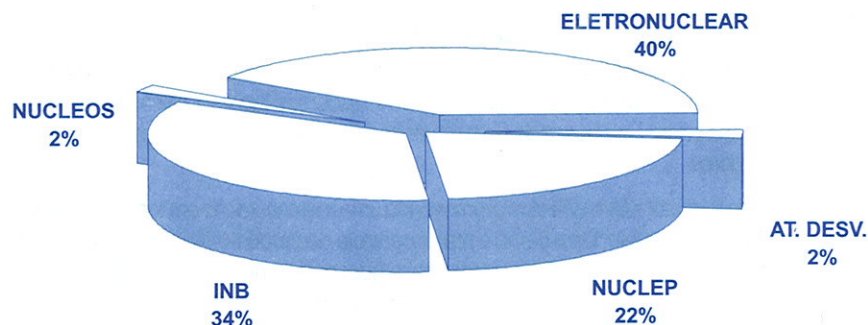
A análise do encerramento do exercício de 2001 revelou um aumento do número de participantes, em relação a dezembro de 2000, da ordem de 12,60%, resultante, principalmente, das contratações efetivadas pelas patrocinadoras Eletronuclear e INB.

FREQÜÊNCIA DE PARTICIPANTES ATIVOS POR PATROCINADORA

MÊS/ANO	PATROCINADORAS					TOTAL
	INB	NUCLEP	ELETROUCLEAR	NUCLEOS	AT.DESV.	
DEZ/00	687	478	658	36	45	1.904
DEZ/01	736	470	865	34	39	2.144

Hoje temos 2.144 participantes ativos, incluindo 39 desvinculados, que representam aqueles que se desligaram das patrocinadoras e mantiveram a condição de participantes do NUCLEOS. Atualmente, o nível de adesão é de 90,08% em relação ao total de empregados das patrocinadoras.

DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE PARTICIPANTES ATIVOS



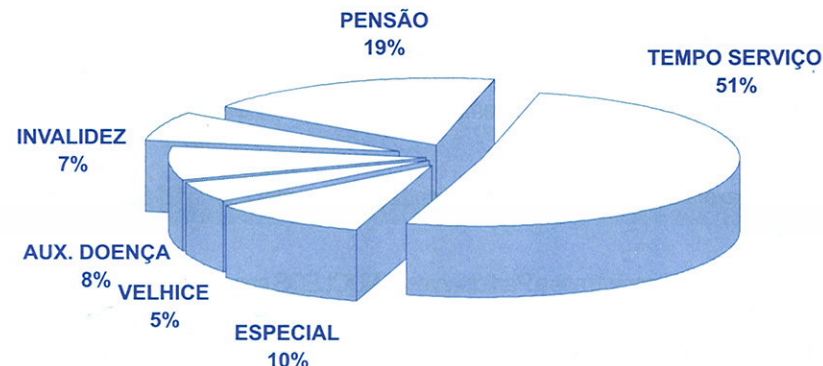
O número de participantes assistidos cresceu 2,50% em relação a 2000, conforme indica o quadro a seguir:

MASSA ASSISTIDA DISTRIBUIÇÃO DE FREQÜÊNCIA

MÊS/ANO	TIPO DE BENEFÍCIO						TOTAL
	TEMPO SERVIÇO (Contribuição)	ESPECIAL	VELHICE (Idade)	INVALIDEZ	AUXÍLIO DOENÇA	PENSÃO	
DEZ/00	332	72	32	48	66	129	679
DEZ/01	358	72	33	51	53	129	696

Comparando-se os exercícios de 2000 e 2001 podemos destacar o aumento na freqüência dos benefícios de aposentadoria por tempo de serviço, com crescimento de 7,83%.

MASSA ASSISTIDA DISTRIBUIÇÃO DE FREQÜÊNCIA POR BENEFÍCIO



As suplementações mantidas pelo Instituto, de acordo com o disposto no art. 17 do Plano Básico de Benefícios - PBB, são reajustadas nas mesmas épocas e proporções dos benefícios garantidos pela Previdência Social. Em junho de 2001, as suplementações foram reajustadas em 7,66%.

As receitas previdenciárias estão representadas pelo valor nominal das contribuições oriundas das patrocinadoras e dos participantes do NUCLEOS e são destinadas à formação de reservas e fundos técnicos necessários ao pagamento de benefícios.

ANO	PATROC.	ORIGEM			
		PARTICIPANTES		EVENTUAIS	TOTAL
		CONTRIBUIÇÃO	JÓIA		
2001	6.985.924	3.079.514	687.070	-	10.752.508

A manutenção das taxas de contribuição fez com que a relação entre a receita de contribuição de patrocinadoras e de participantes se mantivesse estável em relação ao exercício anterior.

As despesas previdenciárias do NUCLEOS representam o necessário atendimento aos compromissos firmados pelo Instituto junto aos seus participantes, no que se refere ao pagamento das prestações previstas no Plano Básico de Benefícios.

O total de recursos gastos com o pagamento de benefícios de prestação continuada, observado no final do exercício, está assim distribuído:

TIPO DE BENEFÍCIO	DESPESAS R\$ (*)	
	ANUAL	MÉDIA MENSAL
APOSENTADORIAS	5.436.288	453.024
AUXÍLIO DOENÇA	543.406	45.284
PENSÃO	948.986	79.082
TOTAL	6.928.680	577.390

(*) EXCLUÍDO O ABONO ANUAL

4 Programa Assistencial

As apólices de Seguro de Vida dos empregados da INB, ELETRONUCLEAR, NUCLEP, NUCLEOS e Aposentados/Autopatrocinadores, administradas pelo Instituto, encerraram o exercício de 2001 com 2.988 segurados, dos quais 139 referentes a empregados também vinculados à apólice de seguro de acidentes pessoais (brigadistas).

Durante o exercício, foram concedidas indenizações no montante de R\$ 820.130,91, envolvendo 11 casos.

No programa de Empréstimos a Participantes, o NUCLEOS encerrou o exercício com 1.323 contratos em vigor, representando um volume na ordem de R\$ 5.599.857,63, o que corresponde a 1,94% dos recursos garantidores do Instituto, cujo limite autorizado é de 10% para empréstimos e financiamentos imobiliários aos participantes, podendo ser absorvido por apenas uma modalidade.

O NUCLEOS-SAÚDE fechou o exercício com um déficit operacional, reduzindo o valor da reserva técnica ao montante de R\$ 804.791,44. Esta redução decorre não apenas do aumento natural das taxas de sinistralidade, provocado pela estabilização da massa de associados nos anos de 1999 a 2001, mas principalmente, em razão do não ajuste das contribuições, necessário para compensar a inflação, e do aumento dos custos médicos verificados nos últimos 4 (quatro) anos de vigência do plano.

Com a implantação do NUCLEOS SAÚDE II, já ajustado às exigências legais, o número de associados apurado no exercício cresceu para 2096. Essa posição consolida o principal objetivo do plano, que é oferecer assistência e cobertura médico-hospitalar aos seus participantes, em especial aos assistidos do Instituto, em nível de competitividade com os planos similares oferecidos pelo mercado.

DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE ASSOCIADOS

CATEGORIA	ATIVO-						TOTAL
	INB	ELETRO	NUCLEP	NUCLEOS	ASSISTIDOS	DESVINCULADO	
TITULAR	152	408	21	19	196	14	810
DEPENDENTE	147	567	27	27	175	15	958
AGREGADO	61	156	9	11	79	12	328
TOTAL	360	1.131	57	57	450	41	2.096

Quanto aos Fundos Especiais, estes são mantidos com receitas oriundas do lucro das apólices de seguro de vida e de acidentes pessoais, bem como do pró-labore mensal, no caso da INB, NUCLEP, NUCLEOS e seus respectivos aposentados e pensionistas.

O Fundo FAMES, em relação aos empregados da ELETRONUCLEAR, é mantido somente com a receita proveniente do lucro anual da apólice de seguro de vida daquela empresa. Já em relação aos empregados da INB, este fundo é mantido a partir de contribuições dos empregados para cobertura de despesas hospitalares.

Esses programas, aliados ao Fundo de Apoio Funeral, foram responsáveis pela concessão de benefícios de ordem financeira nas áreas social, de esporte/lazer e de saúde, totalizando R\$ 671.825,47, conforme demonstrado abaixo:

PROGRAMA	VALOR (R\$)
FABES	208.438,11
FAMES	431.845,26
APOIO FUNERAL	31.542,10
TOTAL	671.825,47

5 Programa de Investimentos

Os recursos patrimoniais do NUCLEOS encontram-se aplicados em observância aos requisitos legais regidos pelo disposto na Lei Complementar 109, de 29/05/01, e conforme as Resoluções do Conselho Monetário Nacional nºs 2.829, de 29/03/01 e 2.850, de 02/07/01, que regulamentam as aplicações dos recursos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Em 31 de dezembro de 2001, os investimentos do NUCLEOS estavam distribuídos, em relação ao limite legal, da seguinte forma:

Tipo de Aplicação	Dezembro 2001		Máximo Legal (%)
	Valor em R\$ Mil	Part %	
Recursos Garantidores	289.364	100,00	-
Renda Fixa	211.416	73	100
Renda Variável (Plano BD)	46.926	16	45
Investimentos Imobiliários	25.422	9	16
Empréstimos e/ou Financiamento Imobiliário a Participantes (*)	5.600	2	10

(*) Limite único, podendo ser utilizado integralmente em apenas uma categoria.

Quanto à rentabilidade dos investimentos, comparativamente aos indicadores econômicos e de mercado, os resultados obtidos no exercício foram os seguintes:

Item	Descrição	% Acumulado Jan/ Dez-2001
Indicadores Econômicos		
1	TR	2,29
2	INPC	9,44
3	IGP-DI	10,40
4	IGPM	10,38
5	IPCA	7,67
6	CDI	17,26
7	IBVSP	(9,80)
Rentabilidade		
1	Renda Fixa	17,43
2	Renda Variável	(2,69)
3	Investimentos Imobiliários	2,29
4	Empréstimos	17,87
Mínimo Atuarial (INPC+6%)		16,00

A carteira de Renda Fixa auferiu rendimento de 17,43%, com 1,23 pontos percentuais acima do mínimo atuarial, que alcançou no exercício 16%. A carteira manteve-se acima do CDI, que atingiu 17,26%, em função da composição da carteira e da rentabilidade apurada nos fundos.

As aplicações em Renda Variável apresentaram desempenho superior ao registrado pelo IBOVESPA, em decorrência da política de investimentos adotada pelo NUCLEOS, que priorizou as aplicações em ações de liquidez, nos setores de telecomunicações, petróleo, energia e mineração. A estratégia privilegiou a busca da maximização de resultados e diluição dos riscos, tendo a carteira do Instituto auferido rentabilidade negativa de apenas 2,69% em comparação a do IBOVESPA, que apresentou queda de 9,8% em 2001.

No decorrer do primeiro trimestre do exercício foram efetuadas vendas correspondentes a todo o lucro auferido na carteira de ações com a reaplicação do resultado destas vendas no mercado de renda fixa, em fundos de investimentos conservadores, resultando numa menor exposição do Instituto na renda variável contribuindo com um resultado global mais favorável.

Os investimentos em shoppings centers são representados pelo Shoppings Light (R\$ 8.332 mil) e pelo Shopping Santana (R\$ 8.046 mil), ambos localizados na cidade de São Paulo. O Shopping Light, inaugurado em novembro de 1999, ainda necessita de ajustes que possibilitem conduzi-lo a um regime normal de operação. Em razão dos maus resultados apresentados, os investidores institucionais, entre eles o NUCLEOS, assumiram a liderança do empreendimento e contrataram, em 19/09/2001, a EGECE – Empresa Gerenciadora de Empreendimentos Comerciais S.A., especializada no ramo, que assumiu, no ato, a gestão do shopping, razão pela qual pode-se crer na possibilidade de uma recuperação, provavelmente parcial, das perdas sofridas. Posteriormente foi contratada a Terco Auditoria e Consultoria, com sede em São Paulo, para análise das contas do administrador anterior, cujo relatório será entregue até o final do 1º trimestre de 2002.

O objetivo principal dessa auditoria é possibilitar a validação, ou não, de alegados créditos, junto ao empreendimento, por parte da Birmann, incorporadora do shopping.

A EGECE apresentará, no início do exercício de 2002, relatório sobre as adequações necessárias à alavancagem do empreendimento que, analisado em conjunto com o parecer dos auditores, possibilitará aos investidores a decisão final sobre os ajustes cabíveis na tentativa de minimizar as perdas já ocorridas.

Quanto ao Shopping Santana, previsto para ser inaugurado em 30/04/2000, encontra-se com sua construção paralisada há aproximadamente dois anos, com apenas 48% do cronograma físico de obras realizadas. Apesar da cláusula contratual compensatória (garantia de rendimento mínimo de 11% a.a.), considerando as dúvidas quanto à capacidade financeira do empreendedor para honrar as garantias contratuais, a Diretoria Executiva decidiu por estomar os rendimentos, contabilizados de maio de 2000 a agosto de 2001, num total de R\$ 1.346 mil, com base naquela expectativa de receita. A administração do NUCLEOS, em dezembro, concedeu prazo à Birmann para que a mesma se posicionasse quanto à retomada das obras do shopping. A Birmann apresentou dois grupos de investidores interessados em assumir a posição daquela empresa no empreendimento, com o objetivo de conclusão das obras, vislumbrando-se, dessa forma, a futura inauguração do empreendimento.

Com relação ao investimento no Fundo Imobiliário Estação Plaza Show, após o fracasso inicial

do empreendimento, o NUCLEOS já registrou um prejuízo total de R\$ 5.369 mil, fazendo com que o investimento original de R\$ 6.228 mil, ficasse reduzido a apenas R\$ 859 mil em 31/12/2001.

A Diretoria Executiva, através do escritório de advocacia contratado, está ultimando todas as providências para propor ação judicial buscando recuperar as perdas do Instituto.

Finalmente, cumpre registrar que as aplicações dos recursos garantidores alcançaram, no global, uma rentabilidade de 13,56%. Este resultado, embora tenha ficado aquém da meta atuarial de 16%, apresenta-se compatível com os resultados do sistema fechado de previdência complementar em que aproximadamente 90% dos fundos de pensão não atingiram a referida meta.

Ronaldo Teixeira Buffa
Presidente

Paulo Roberto Almeida Figueiredo
Diretor de Benefícios

Fernando Cesar Braz Teixeira
Diretor Financeiro

Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2001 6

R\$ MIL

ATIVO	EXERCÍCIO		PASSIVO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
DISPONÍVEL	1	22	EXIGÍVEL OPERACIONAL	23.619	1.027
REALIZÁVEL	435.138	377.381	PROGRAMA PREVIDENCIAL	7	1
PROGRAMA PREVIDENCIAL	91.802	79.522	PROGRAMA ASSISTENCIAL	465	372
PROGRAMA ASSISTENCIAL	53.685	47.399	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	2.236	654
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	286	209	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	20.911	0
PROGRAMA DE INVESTIMENTO	289.365	250.251	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	0	18.771
RENDA FIXA	211.416	164.331	PROGRAMA PREVIDENCIAL	0	0
RENDA VARIÁVEL	47.785	55.777	PROGRAMA ASSISTENCIAL	0	0
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	24.564	25.386	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	0	0
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	5.600	4.757	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	0	18.771
OPERAÇÕES COM PATOCINADORAS	0	0	RESERVAS TÉCNICAS	334.705	291.411
PERMANENTE	192	154	RESERVAS MATEMÁTICAS	298.884	244.792
IMOBILIZADO	147	148	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	83.658	67.158
DIFERIDO	45	6	BENEFÍCIOS A CONCEDER	283.404	241.530
			(-)RESERVAS A AMORTIZAR	(68.178)	(63.896)
			RESULTADO ACUMULADO	35.821	46.619
			SUPERÁVIT TÉCNICO	35.821	46.619
			RESERVA DE CONTINGÊNCIA	35.821	46.619
			RESERVA P/AJUSTE DO PLANO	0	0
			FDO. OSCIL. DERISCOS-DEC. 606/92	0	0
			(-)DÉFICIT TÉCNICO	0	0
			FUNDOS	77.007	66.348
			PROGRAMA PREVIDENCIAL	75.220	64.840
			PROGRAMA ASSISTENCIAL	1.557	1.326
			PROGRAMA ADMINISTRATIVO	192	154
			PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	38	28
TOTAL DO ATIVO	435.331	377.557	TOTAL DO PASSIVO	435.331	377.557

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

RONALDO TEIXEIRA BUFFA
PRESIDENTE
CPF: 120.271.206-10

FERNANDO CESAR BRAZ TEIXEIRA
DIRETOR FINANCEIRO
CPF: 562.896.187-68

PAULO ROBERTO ALMEIDA FIGUEIREDO
DIRETOR DE BENEFÍCIOS
CPF: 378.777.477-72

LUIS PEREIRA DE FREITAS
CONTADOR CRC Nº RJ-034.521/O-9
CPF: 215.018.587-34

7 Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2001

R\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO		DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
PROGRAMA PREVIDENCIAL			PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
(+) RECEITAS	24.103	21.533	(+) RENDA FIXA	31.538	25.393
(-) DESPESAS	(8.002)	(6.155)	(+) RECEITAS	31.677	25.542
(+) RECURSOS ORIUNDOS DO PROG.ASSIST.	10.119	9.615	(-) DESPESAS	(139)	(149)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(1.056)	(911)			
(+/-) RESULT. DOS INVEST. PREVIDENCIAIS	28.510	13.454	(+) RENDA VARIÁVEL	(612)	(4.623)
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	53.674	37.536	(+) RECEITAS	28.862	29.184
(-/+) FORM./REVERSÃO DE RES. MATEM.	(54.092)	28.015	(-) DESPESAS	(29.474)	(33.807)
(-/+) FORM./REVERSÃO DE FUNDOS	(10.380)	(64.840)			
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO	(10.798)	711	(+) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	400	1.498
(-/+) SUPERÁVIT/DÉFICIT TÉCNICO	10.798	(711)	(+) RECEITAS	1.290	1.850
			(-) DESPESAS	(890)	(352)
			(+) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	397	361
PROGRAMA ASSISTENCIAL			(+) RECEITAS	434	376
(+) RECEITAS	13.344	11.740	(-) DESPESAS	(37)	(15)
(-) DESPESAS	(2.754)	(2.074)	(+) OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS	0	0
(-) RECURSOS TRANSF. P/PROG. PREVID.	(10.119)	(9.615)	(+) RECEITAS	0	0
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(460)	(435)	(-) DESPESAS	0	0
(+/-) RESULT. DOS INVEST. ASSISTENCIAIS	220	212	(+/-) RELACIONADAS COM O DISPONÍVEL	(154)	(196)
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	231	(172)	(+) RECEITAS	0	0
(-/+) FORM./REVERSÃO DE FUNDOS	(231)	172	(-) DESPESAS	(154)	(196)
			(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(1.464)	(1.097)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO			(+/-) RESULT. RECEB./TRANSF.P/OUTROS PROG.	(28.804)	(13.692)
(+) RECURSOS ORIUNDOS DE OUTROS PROG.	2.980	2.443	(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	28.804	13.692
(+) RECEITAS	597	491			
(-) DESPESAS	(3.613)	(2.935)	(-/+) FORM./REVERSÃO DE FUNDOS	(10)	(11)
(+/-) RESULT. DOS INVEST. ADMINISTRATIVOS	74	27	(-/+) FORM./REVERSÃO DE CONTINGÊNCIAS	(1.291)	(7.633)
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	38	26			
(-/+) FORM./REVERSÃO DE FUNDOS	(38)	(26)			

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

RONALDO TEIXEIRA BUFFA
PRESIDENTE
CPF.: 120.271.206-10

FERNANDO CESAR BRAZ TEIXEIRA
DIRETOR FINANCEIRO
CPF.: 562.896.187-68

PAULO ROBERTO ALMEIDA FIGUEIREDO
DIRETOR DE BENEFÍCIOS
CPF.: 378.777.477-72

LUIS PEREIRA DE FREITAS
CONTADOR CRC Nº RJ-034.521/O-9
CPF.: 215.018.587-34

8 Demonstração do Fluxo Financeiro em 31 de dezembro de 2001

R\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	3.828	5.547
(+) ENTRADAS	11.829	11.722
(-) SAÍDAS	(8.001)	(6.175)
(+/-) PROGRAMA ASSISTENCIAL	4.395	5.180
(+) ENTRADAS	7.099	7.342
(-) SAÍDAS	(2.704)	(2.162)
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(1.549)	(2.367)
(+) ENTRADAS	601	500
(-) SAÍDAS	(2.150)	(2.867)
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	(6.695)	(8.362)
(+/-) RENDA FIXA	(15.547)	7.311
(+/-) RENDA VARIÁVEL	7.380	(13.477)
(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	1.223	(1.094)
(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	(446)	(496)
(+/-) OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS COM PATROCINADORA (S)	0	0
(+/-) OUTROS INVESTIMENTOS	0	0
(+/-) OUTROS OBRIGAÇÕES	20.886	0
(+/-) RELACIONADAS COM O DIPONÍVEL	(129)	(196)
(+/-) CONTINGÊNCIAS	(20.062)	(410)
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	(21)	(2)
(=) VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	(21)	(2)

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

RONALDO TEIXEIRA BUFFA
PRESIDENTE
CPF.: 120.271.206-10

FERNANDO CESAR BRAZ TEIXEIRA
DIRETOR FINANCEIRO
CPF.: 562.896.187-68

PAULO ROBERTO ALMEIDA FIGUEIREDO
DIRETOR DE BENEFÍCIOS
CPF.: 378.777.477-72

LUIS PEREIRA DE FREITAS
CONTADOR CRC Nº RJ-034.521/O-9
CPF.: 215.018.587-34

DISCRIMINAÇÃO	R\$ MIL		
	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	
2.3.1.1.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	83.658	67.158
2.3.1.1.01.00	BENEFÍCIOS DO PLANO	83.658	67.158
2.3.1.1.02.00	(-)CONTRIBUIÇÃO DA PATROCINADORA SOBRE BENEFÍCIOS	0	0
2.3.1.1.03.00	(-)OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DA GERAÇÃO ATUAL	0	0
2.3.1.1.04.00	(-)OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DAS GERAÇÕES FUTURAS	0	0
2.3.1.2.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	283.404	241.530
2.3.1.2.01.00	BENEFÍCIOS DO PLANO COM A GERAÇÃO ATUAL	308.050	261.504
2.3.1.2.02.00	(-)CONTRIB.DA PATROC.S/BENEF.DA GERAÇÃO ATUAL	0	0
2.3.1.2.03.00	(-)OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DA GERAÇÃO ATUAL	-24.646	-19.974
2.3.1.2.04.00	BENEFÍCIOS DO PLANO COM AS GERAÇÕES FUTURAS	0	0
2.3.1.2.05.00	(-)CONTRIB.DA PATROC. S/BENEF.DA GERAÇÃO FUTURA	0	0
2.3.1.2.06.00	(-)OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DAS GERAÇÕES FUTURAS	0	0
2.3.1.3.00.00	(-)RESERVAS A AMORTIZAR	-68.178	-63.896
2.3.1.3.01.00	(-)PELAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	-68.178	-63.896
2.3.1.3.02.00	POR AJUSTES DAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	0	0

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

RONALDO TEIXEIRA BUFFA
PRESIDENTE
CPF.: 120.271.206-10

FERNANDO CESAR BRAZ TEIXEIRA
DIRETOR FINANCEIRO
CPF.: 562.896.187-68

PAULO ROBERTO ALMEIDA FIGUEIREDO
DIRETOR DE BENEFÍCIOS
CPF.: 378.777.477-72

LUIS PEREIRA DE FREITAS
CONTADOR CRC Nº RJ-034.521/O-9
CPF.: 215.018.587-34

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

O NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL é uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, constituída em 22 de dezembro de 1978, de acordo com escritura lavrada em cartório, nos termos da Lei 6.435, de 15 de julho de 1977, revogada pela Lei complementar nº 109/2001, de 29 de maio de 2001, e obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria da Previdência Complementar e das resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional.

A Entidade tem como objetivo principal garantir a seus participantes e respectivos beneficiários a suplementação dos benefícios concedidos pela Previdência Social.

Os recursos de que o NUCLEOS dispõe para atender ao seu objetivo principal e para o seu funcionamento são oriundos de contribuições de suas patrocinadoras INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB, ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A. - ELETRONUCLEAR, NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S.A. - NUCLEP e NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, de seus participantes e dos rendimentos auferidos pelas aplicações desses recursos, que são efetuados de acordo com o disposto na Resolução nº 2.829, de 30 de março de 2001, do Conselho Monetário Nacional, e com as alterações da Resolução CMN nº 2.850, de 02 de julho de 2001.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do NUCLEOS foram elaboradas conforme as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e implementadas pela Secretaria da Previdência Complementar (SPC) para as Entidades Fechadas de Previdência Privada, através da Portaria nº 4.858, do Ministério da Previdência e Assistência Social, de 26 de novembro de 1998, com vigência a partir de 1º de janeiro de 1999 e retificada em 17 de dezembro de 1999, revogando, conforme o seu Artigo 2º, as Portarias MTPAS nº 3.671, de 23/10/90, MTPAS nº 3.254 de 25/05/91, SPC nº 146 de 23/11/95, SPC nº 168 de 30/01/96, SPC nº 176 de 26/03/96, SPC nº 252 de 20/11/96, Resolução MPAS nº 04 de 11/12/80, e demais disposições em contrário.

Foi mantida a contabilização por programas Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos, com as Transferências Interprogramas sendo permitidas, devendo ser obrigatoriamente registradas.

3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas contábeis adotadas pelo NUCLEOS estão descritas a seguir:

3.1 - REGIME DE ESCRITURAÇÃO ADOTADO

O NUCLEOS adota o regime de competência de exercício para o registro das receitas e despesas, excetuando-se as receitas de dividendos, decorrentes de investimentos em ações, que são escrituradas por regime de caixa.

3.2 - REALIZÁVEL PREVIDENCIAL

Estão registrados no realizável previdencial os valores a receber das patrocinadoras, descritos a seguir:

3.2.1 – Contribuições do mês – São os valores relativos ao mês de competência, cujos repasses ocorrem até ao 2º dia útil após o pagamento da respectiva folha de salários de cada patrocinadora (R\$953 mil).

3.2.2 - Contribuições em atraso (não contratadas) – Referem-se às parcelas devidas pelas patrocinadoras, atualizadas monetariamente até 31/12/2001, de acordo com os parâmetros definidos no Estatuto e no Plano Básico de Benefícios, conforme a seguir:

INB – Composta pelas parcelas das dívidas relativa aos seguintes períodos:

- a – março de 1999 a agosto de 1999, correspondendo ao saldo da atualização monetária, visto que as parcelas relativas ao principal foram quitadas até 14 de março de 2000 (R\$ 123 mil).
- b – anterior a 31/08/88 (R\$ 55.607 mil).

NUCLEP – Composta pelas parcelas das dívidas relativas aos seguintes períodos:

- a – junho de 1995 a dezembro de 1996, correspondendo às contribuições da patrocinadora (R\$ 1.213 mil);
- b – abril de 1997 a dezembro de 2000, relativas às contribuições da patrocinadora (R\$ 7.870 mil);
- c – janeiro de 1995 a dezembro de 1996, referente ao montante do recálculo do salário de participação (R\$ 1.148 mil);
- d – anterior a 31/08/88 (R\$ 5.121 mil).

3.2.3 – Contribuições Contratadas – Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial – TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

INB – de julho de 1997 a abril de 2009, pertinente à dívida previdenciária, com parcelas a vencer de janeiro de 2002 até abril de 2009 (R\$ 6.750 mil).

NUCLEP – de fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, pertinente à dívida previdenciária, com todas as parcelas vencidas, e sendo atualizadas monetariamente pela TR mais 2% de multa ao mês (R\$ 12.696 mil).

A Patrocinadora INB quitou as parcelas vencidas em 31 de março de 1999 até 31 de maio de 2000, apenas pelo valor do principal, ou seja, o referido saldo de encargos financeiros não pagos permanece sendo atualizado monetariamente também pela TR mais 1% de multa ao mês (R\$ 216 mil).

3.2.4 – Quadro detalhando os valores das contribuições do mês, em atraso e contratadas:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO DE 2001				R\$ MIL
	INB	ELETRO	NUCLEP	TOTAL	EXERCÍCIO DE 2000
CONTRIBUIÇÕES DO MÊS	290	450	213	953	882
NÃO CONTRATADA	55.730	0,00	15.352	71.082	61.460
ANTERIOR A 31/08/88	55.607	0,00	5.121	60.728	52.659
POSTERIOR A 31/08/88	123	0,00	10.231	10.354	8.801
CONTRATADA	6.966	0,00	12.696	19.662	17.010
CONTRATO A VENCER	6.750	0,00	0,00	6.750	7.002
CONTRATO VENCIDO	216	0,00	12.696	12.912	10.008
TOTAL	62.986	450	28.261	91.697	79.352

3.2.5 – Outros Realizáveis – Correspondem aos outros valores a receber do Programa Previdencial, tais como Adiantamentos, Contribuições e jóias de participantes desvinculados (R\$ 105 mil).

3.3 - REALIZÁVEL ASSISTENCIAL

São registrados no realizável assistencial os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, descritos como seguem:

3.3.1 – Contribuições do mês – Os valores relativos às contribuições dos participantes associados ao Núcleo – Saúde (R\$ 79 mil).

3.3.2 – Contribuições Contratadas – Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial – TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

INB – de junho de 1995 a setembro de 2008, pertinente à dívida assistencial, com a vencer de janeiro de 2002 até setembro de 2008 (R\$ 15.411 mil).

NUCLEP – de fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, pertinente à dívida assistencial, com todas as parcelas vencidas, e sendo atualizadas monetariamente pela TR mais 2% de multa ao mês (R\$ 36.680 mil).

A Patrocinadora INB quitou as parcelas vencidas em 31 de março de 1999 até 28 de fevereiro de 2001, apenas pelo valor do principal, ou seja, o saldo de encargos financeiros não pagos permanece sendo atualizado monetariamente também pela TR mais 1% de multa ao mês (R\$ 862 mil).

3.3.3 – Quadro detalhando os valores das contribuições contratadas:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO DE 2001			R\$ MIL
	INB	NUCLEP	TOTAL	EXERCÍCIO DE 2000
CONTRATADA				
CONTRATO A VENCER	15.411	0,00	15.411	16.703
CONTRATO VENCIDO	862	36.680	37.542	29.992
TOTAL	16.273	36.680	52.953	46.695

3.3.4 – Outros Realizáveis - Representam os outros valores a receber do Programa Assistencial, tais como, reembolsáveis pelo INSS, plano médico – auto sustentado, fundos especiais, apólices de seguro de vida em grupo e parcelas do custeio administrativo, por conta do convênio com o INSS e da respectiva apólice de seguro de vida em grupo (R\$ 653 mil).

3.4 - REALIZÁVEL ADMINISTRATIVO

São registrados no realizável administrativo os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, correspondendo às despesas futuras, que consolidam os adiantamentos a empregados, a fornecedores e ao almoxarifado, assim como outros realizáveis, que agregam os valores a receber dos empregados, relativos a vales transportes, vales refeição, assistência médica – convênios, débitos de patrocinadoras – valores a ressarcir, relacionados ao saldo do rateio do custo da ação ordinária de perdas e danos, movida contra a Diretoria Executiva anterior (período 95/96).

3.5 – REALIZÁVEL DE INVESTIMENTOS

3.5.1 - TÍTULOS DE RENDA FIXA

São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os ágios e deságios ocorridos na aquisição de títulos foram corrigidos e apropriados ao resultado pro rata dia, pelo prazo decorrido da aquisição até o vencimento dos respectivos títulos.

Os Títulos constantes da carteira do NUCLEOS estão custodiados na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

3.5.2 - TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL

As ações negociadas em bolsas de valores são registradas pelo custo de aquisição, acrescidas de despesas diretas de corretagem e outras taxas e ajustadas ao valor de mercado, com base na cotação média das ações no último dia de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA).

A variação verificada na comparação entre o custo de aquisição e o valor de mercado é apropriada diretamente ao resultado do exercício.

Os dividendos oriundos das aplicações em ações, são reconhecidos ao resultado, tão logo recebidos (regime de caixa).

As ações constantes da carteira do NUCLEOS estão custodiadas na Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia da Bolsa de Valores de São Paulo.

Fundo Imobiliário C&D Estação Plaza Show - O saldo contabilizado até 31 de dezembro de 2001 (R\$ 859 mil), reflete o resultado da última reavaliação por que passou o empreendimento, que apresenta um prejuízo total acumulado de R\$ 5.369 mil (sendo R\$ 73 mil de janeiro a dezembro de 2001), ou seja, 86% dos R\$ 6.228 mil originalmente investidos. É importante registrar ainda que, na assembléia geral extraordinária de 08/12/2000, os cotistas do fundo imobiliário aprovaram, por maioria, uma carência para os novos empreendedores do processo de reestruturação do empreendimento, pela qual, no período de 4 anos, que vai de 01/11/2000 a 31/10/2004, o fundo não remunerará seus investidores.

3.5.3 - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Registra os investimentos efetuados na carteira imobiliária, sendo deduzidos da depreciação (exceto terrenos), que é calculada pelo método linear à taxa de 2% ao ano e a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação. As instalações são registradas pelo custo de aquisição e depreciadas pelo método linear, à taxa de 10% ao ano.

De acordo com a Portaria MPAS nº 4.858, foram registrados no Exigível Contingencial os valores relativos a depósitos judiciais (R\$1.024 mil), relacionados à Medida Cautelar nº 348 - 5ª Vara de Fazenda Pública do Município do Rio de Janeiro, onde o NUCLEOS pleiteia sua imunidade tributária para o IPTU dos imóveis constantes da sua carteira.

3.5.4 - INVESTIMENTOS EM SHOPPING CENTERS

São representados pelos investimentos realizados no Shopping Light (R\$ 8.332 mil) e no Shopping Santana (R\$ 8.046 mil), ambos localizados na cidade de São Paulo. O Shopping Light, inaugurado em novembro de 1999, ainda necessita de ajustes que possibilitem conduzi-lo a um regime normal de operação, em razão dos maus resultados apresentados, os investidores institucionais (NUCLEOS, AERUS, CERES e FUNTERRA) assumiram a liderança do empreendimento e contrataram, em 19/09/2001 a EGEC – Empresa Gerenciadora de Empreendimentos Comerciais S.A., especializada no ramo, que assumiu no ato a gestão do shopping, razão pela qual pode-se crer na possibilidade de uma operação normal do empreendimento, não sendo possível ainda estimar uma rentabilidade. Quanto ao Shopping Santana, previsto para ser inaugurado em 30/04/2000, encontra-se com sua construção paralisada há aproximadamente dois anos, com apenas 48% do cronograma físico de obras realizadas. Apesar da cláusula contratual compensatória (garantia de rendimento mínimo de 11% aa, durante os três primeiros anos), considerando as dúvidas quanto à capacidade financeira do empreendedor para honrar as garantias contratuais, a Diretoria Executiva decidiu por estornar os rendimentos, contabilizados de maio de 2000 a agosto de 2001, num total de R\$ 1.346 mil, com base naquela expectativa de receita, e buscar uma solução negociada para o empreendimento, com a participação de um novo parceiro empreendedor.

3.5.5 - OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Registra o montante dos empréstimos simples, concedidos aos participantes, amortizáveis mensalmente, com cláusula de atualização monetária pelo índice atribuído às cadernetas de poupança, com renda mensal. De acordo com o Artigo 42 do Regulamento anexo à Resolução CMN nº 2.829, de 30 de março de 2001, o limite para o Segmento Empréstimos e Financiamentos a Participantes é de 10% em relação ao total dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas. Em 31 de dezembro de 2001, o referido percentual correspondia a 1,94% (em 31 de dezembro de 2000 a 1,90%).

3.5.6 - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2001, o NUCLEOS apresentava a seguinte composição de sua carteira de investimentos, como garantia das reservas técnicas.

DESCRIÇÃO	R\$ MIL			
	2001	%	2000	%
T.PUB. RESP. TES. NAC. E/OU BACEN	28.452	9,83	21.434	8,57
Mop - Elet	1.528	0,53	1.154	0,46
Mop - Supra	26.924	9,30	20.280	8,11
RENDA FIXA	182.964	63,23	142.897	57,10
Qtas. de Fdos. de Invest. Financ.-RF	108.727	37,57	91.319	36,49
Fdo. de Aplic. Qtas. de Fdos. Inv.-R.F	74.237	25,66	51.578	20,61
RENDA VARIÁVEL	47.785	16,51	55.777	22,29
À vista	46.926	16,21	54.846	21,92
Fdo. de Investimento Imobiliário	859	0,30	931	0,37
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	24.564	8,49	25.386	10,14
Edificações para Uso Próprio	1.662	0,57	1.707	0,68
Edificações Locada(s) à(s) Patroc.(s)	3.057	1,06	3.142	1,26
Edificações para Renda	3.467	1,20	3.533	1,41
Invest. em Shopping Center	16.378	5,66	17.004	6,79
OPERAÇÕES COM PARTIC.	5.600	1,94	4.757	1,90
Empréstimos Simples	5.600	1,94	4.757	1,90
SUB-TOTAL	289.365	100,00	250.251	100,00
EXIGÍVEL DE INVEST.	-0-	-0-	-0-	-0-
TOTAL	289.365	100,00	250.251	100,00

3.6 - PERMANENTE

Registra os valores relativos aos bens destinados a dar suporte ao funcionamento do NUCLEOS, na administração dos seus objetivos, compreendido pelos bens do Imobilizado, apresentando-se devidamente corrigidos pela variação da UFIR, até 31/12/95, e depreciados pelo método linear, a taxas em função da vida útil-econômica, fixadas por espécie de bens, de acordo com a Portaria MPAS nº 4.858, de 26 de novembro de 1998, e pelo Diferido, onde ocorrem os registros dos gastos com software, que são amortizados à taxa de 20% ao ano, descritos como segue:

PERMANENTE	R\$ MIL		% DEPREC./AMORT. AO ANO
	2001	2000	
IMOBILIZADO	147	148	
Móveis e Utensílios	4	4	10%
Máquinas e Equipamentos	25	34	10%
Computadores e Periféricos	110	102	20%
Direitos e uso de Telefones	8	8	- 0 -
DIFERIDO	45	6	20%
TOTAL DO PERMANENTE	192	154	

3.7 - RESERVAS MATEMÁTICAS

Correspondem à diferença entre o valor atual dos compromissos assumidos pelo NUCLEOS em relação a seus participantes e o valor atual de receitas futuras previstas para cobertura daqueles compromissos, calculadas com base em informações relativas a junho de 2001 pela STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., empresa contratada pelo NUCLEOS.

3.7.1 - RESERVAS A AMORTIZAR

Destinada a cobertura de compromissos securitários apurados na data de implantação do plano.

Tais compromissos refletem a anormalidade da distribuição etário salarial, caracterizada pela alta frequência de grupos envelhecidos existentes à época da criação do NUCLEOS, com o respectivo custo atribuído exclusivamente às empresas patrocinadoras, pelo retardamento na criação do plano e a conseqüente falta de contribuição relativa aos serviços anteriores.

Assim, a Reserva a Amortizar representa a segregação dos compromissos de responsabilidade exclusiva das empresas patrocinadoras, para cobertura dos encargos relativos aos tempos de serviços anteriores da geração atual.

Segue abaixo tabela indicando o comportamento dessas reservas matemáticas:

DESCRIÇÃO	R\$ MIL	
	2001	2000
RESERVAS MATEMÁTICAS	298.884	244.792
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	83.658	67.158
Benefícios do Plano	83.658	67.158
BENEFÍCIOS A CONCEDER	283.404	241.530
Benefícios do Plano com a Geração Atual	308.050	261.504
(-)Outras Contribuições da Geração Atual	(24.646)	(19.974)
Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	-0-	-0-
(-)Outras Contribuições das Gerações Futuras	-0-	-0-
(-)RESERVAS A AMORTIZAR	(68.178)	(63.896)
(-)Pelas Contribuições Especiais Vigentes	(68.178)	(63.896)

3.8 - RESULTADO ACUMULADO

Registra os valores relativos ao superávit apurado a cada ano, sendo destinado à formação de Reserva de Contingência, até o limite de 25% do valor das Reservas Matemáticas. No encerramento do exercício, a parcela que exceder esse limite será destinada à constituição de Reserva Especial para revisão do plano de benefícios da entidade, conforme determina o Artigo 20 da Lei Complementar 109, de 29 de maio de 2001. No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2001, o Superávit Técnico apurado apresentou uma equivalência de 11,98% do total das Reservas Matemáticas (em 2000 de 19,04%), não caracterizando excesso, sendo constituída dessa forma a Reserva de Contingência, como segue:

	2001 (R\$ MIL)	2000 (R\$ MIL)
Resultado Acumulado	35.821	46.619
Até o Exercício Anterior		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	46.619	45.908
No Exercício Atual		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	0	711
(-)Déficit Técnico	(10.798)	(0)

Apresentamos a seguir a composição do Superávit Técnico:

	R\$ MIL	
COMPOSIÇÃO DO SUPERÁVIT TÉCNICO	2001	2000
Resultado positivo do Programa Previdencial	16.101	15.378
Resultado positivo do Programa de Investimentos	28.510	13.454
Remuneração s/Dívida Contratada Assistencial	10.119	9.615
Custeio Administrativo	(1.056)	(911)
Saldo Disponível para Constituições	53.674	37.536
Formação/Reversão de Reservas Matemáticas	(54.092)	28.015
Formação/Reversão de Fundos Previdenciais	(10.380)	(64.840)
Superávit Técnico	0	711
Déficit Técnico	(10.798)	0

3.9 - FUNDO PREVIDENCIAL

No exercício de 2000, foi constituído o Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos, originado da transferência dos recursos necessários à cobertura do montante das Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder atribuídas as Gerações Futuras, que no caso do NUCLEOS representavam um aumento dos seus compromissos.

Este Fundo tem por objetivo neutralizar os efeitos da retração da massa de participantes, assim como os prejuízos patrimoniais gerados pelas mudanças na política econômica, interna e externa.

	2001 (R\$ MIL)	2000 (R\$ MIL)
Programa Previdencial	75.220	64.840

3.10 - FUNDO ASSISTENCIAL

Registra os valores constituídos com base no excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprimento de eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços assistenciais.

	2001 (R\$ MIL)	2000 (R\$ MIL)
Programa Assistencial	1.557	1.326

3.11 - FUNDO ADMINISTRATIVO

Registra os valores constituídos pelo excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprir eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços administrativos.

	2001 (R\$ MIL)	2000 (R\$ MIL)
Programa Administrativo	192	154

3.12- CUSTEIO ADMINISTRATIVO

A Lei nº 8.020, de 14 de abril de 1990, revogada pela Lei Complementar nº 108/2001, de 29 de maio de 2001, estabelecia as relações entre as Entidades Fechadas de Previdência Privada e suas Patrocinadoras, no âmbito da Administração Federal, onde determinava que o cálculo do limite máximo era de 15% sobre as contribuições, para atendimento do custeio administrativo, isto é, o somatório do custeio previdencial mais o de investimentos. Entretanto, como a nova legislação, em seu artigo 7º, prevê que as despesas administrativas serão custeadas pelo patrocinador e pelos participantes ativos e assistidos, atendendo a limites e critérios estabelecidos pelo Órgão Regulador e Fiscalizador, pendente ainda de regulamentação, o NUCLEOS está apresentando a composição do Custeio Administrativo relativo ao encerramento do exercício de 2001, baseado na regra da Lei nº 8020/90, indicando um

excedente de 8,44% em relação ao limitador (15%), visto que o referido custeio alcançou 23,44% das receitas, conforme demonstrado a seguir:

	2001 (R\$ MIL)	2000 (R\$ MIL)
Receitas Previdenciais (Patroc. (+) Participantes (+) Provisões))	10.752	10.257
Gastos Administrativos Líquidos	2.520	2.008
Programa Previdencial	1.056	911
Programa de Investimentos	1.464	1.097
% sobre Gastos Administrativos Líquidos	23,44%	19,57%
Programa Previdencial	9,82%	8,88%
Programa de Investimentos	13,62%	10,69%

3.13 - TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS

Foram realizadas de acordo com a legislação vigente (Portaria MPAS nº 4.858, de 26/11/98). No Programa Previdencial, o item custeio administrativo reflete o valor das importâncias transferidas para a cobertura do respectivo custo com a operacionalização de suas atividades, controladas contabilmente no Programa Administrativo através de centros de custos.

As transferências do Resultado Líquido dos Investimentos para os Programas Previdencial e Administrativo são efetuadas com base no rateio do referido resultado, proporcional ao patrimônio de cada programa, com base no mês anterior.

As transferências do Programa Assistencial para o Programa Administrativo, cuja finalidade destina-se à cobertura das despesas administrativas envolvidas com a atividade assistencial, são efetuadas através de centros de custos próprios e controlados contabilmente.

As transferências do Programa de Investimento para o Programa Assistencial são efetuadas de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do Programa Assistencial.

3.14 - REGIME ESPECIAL DE TRIBUTAÇÃO - RET

A Medida Provisória nº 2.222, de 04 de setembro de 2001, que dispõe sobre a tributação, pelo Imposto de Renda, dos planos de benefícios de caráter previdenciário, no seu Artigo 2º, permitiu às Entidades de Previdência Complementar, abertas ou fechadas, a opção pelo Regime Especial de Tributação – RET, pelo qual o cálculo do imposto fica limitado, hoje, à alíquota de 12% da contribuição normal das patrocinadoras, em relação a aplicação do percentual de 20% sobre os rendimentos e ganhos das aplicações.

Por outro lado, no seu Artigo 5º, a referida Medida Provisória, também possibilitou, para as entidades optantes pelo RET, a adesão à anistia de juros e multas sobre os débitos relativos ao período de janeiro de 1997 até agosto de 2001, referentes aos impostos e contribuições administrados pela

Receita Federal, mediante a desistência de ações judiciais contra os mesmos.

Com o objetivo de usufruir destes benefícios, o NUCLEOS promoveu a adesão ao Regime Especial de Tributação do imposto de Renda, bem como à anistia do IR, PIS e COFINS, com o conseqüente pagamento do valor do principal do débito em 06 (seis) parcelas, o que gerou uma economia de R\$ 20.476 mil, referente aos valores de juros e multas anistiados e uma redução da ordem de 98% no imposto de renda devido a partir da adesão pelo RET.

Tendo em vista que, de acordo com a Lei 9.532/97, de 10 de dezembro de 1997, estavam provisionados e atualizados pela taxa SELIC, no passivo contingencial, os valores relativos ao imposto de renda das aplicações financeiras, do período de janeiro de 1998 até Agosto de 2001, totalizando R\$ 24.786 mil, por ocasião do encerramento do exercício de 2001, foram transferidos para o exigível operacional os valores relativos aos saldos do principal do imposto de renda (R\$ 20.886 mil), do principal do PIS (R\$ 258 mil) e do COFINS (R\$ 1.124 mil), contemplados pelo período da anistia, e do principal do imposto de renda do último quadrimestre de 2001, já pelo RET, (R\$ 25 mil), bem como, foram provisionados os valores relativos ao período de setembro a dezembro de 2001, referentes ao PIS (R\$ 38 mil) e COFINS (R\$ 198 mil), tendo como contrapartida o exigível contingencial, sendo o saldo remanescente reconhecido no resultado do exercício (R\$ 4.179 mil).

3.15 - DESTINAÇÃO DO RESULTADO

De acordo com o Parecer Atuarial sobre a situação do Balanço de 31 de dezembro de 2001, emitido pela STEA - Serviços técnicos de Estatística e Atuária Ltda, o superávit registrado deverá ser mantido na Reserva de Contingência, para compensar desvios das hipóteses atuariais eventualmente desfavoráveis ao equilíbrio econômico financeiro do plano.

3.16 – FATOS RELEVANTES

1 - As Patrocinadoras vêm promovendo, em conjunto com o NUCLEOS e com o acompanhamento da Secretaria de Previdência Complementar, do Ministério da Previdência e Assistência Social, esforços junto ao Governo Federal na busca de uma solução definitiva para os débitos da INB e NUCLEP junto ao Instituto, incluindo, tanto os que se referem ao período anterior a 31/08/88, oriundos do antigo sistema NUCLEBRÁS, não absorvidos pela União quando da reestruturação do setor, quanto os débitos posteriores àquela data.

Com este objetivo, foi criado, em 31 de Julho de 2000, através da Portaria Interministerial nº 385, um Grupo de Trabalho composto por representantes dos Ministérios da Fazenda; Minas e Energia; Planejamento, Orçamento e Gestão; e Ciência e Tecnologia, “com a atribuição de estudar a natureza, o montante e a titularidade da dívida, bem como apresentar propostas de medidas visando quitar os débitos existentes e assegurar o cumprimento de suas obrigações trabalhistas”.

O referido Grupo de Trabalho vem desenvolvendo suas atividades, estando prevista para o início de março próximo uma reunião em que será apresentada, pela INB e NUCLEOS, uma proposta de equacionamento da dívida para ser apreciado pelo Grupo de Trabalho para posterior aprovação do Governo Federal, através dos respectivos Ministérios e da Secretaria de Previdência Complementar.

2 - Em janeiro e fevereiro de 2002, o NUCLEOS e os demais investidores receberam duas propostas de empresas interessadas em concluir o Shopping Santana, em substituição ao atual empreendedor (BIRMANN S/A – Comércio e Empreendimentos), sem a necessidade de aporte de novos recursos pelo NUCLEOS e com um aumento na participação do Instituto no empreendimento em contrapartida aos créditos referentes à remuneração mínima que lhe é devida.

3 - A CAN - Caixa de Assistência do Nucleos, criada sob forma de Sociedade Civil, sem fins lucrativos, tem por finalidade instituir e administrar serviços de natureza assistencial para o conjunto de todos os empregados das patrocinadoras.

Considerado o início de operações para o início do exercício de 2002, será necessário a cisão de parte do programa assistencial, até então gerido pelo Instituto, cujos valores correspondentes aos fundos inseridos no citado programa, acham-se indicados no demonstrativo abaixo:

BALANCETE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001				EM R\$ MIL
A T I V O	DEZEMBRO	P A S S I V O		DEZEMBRO
DISPONÍVEL	163	EXIGÍVEL OPERACIONAL		344
REALIZÁVEL	877	PROGRAMA ASSISTENCIAL		344
PROGRAMA ASSISTENCIAL	469	DESPESAS A PAGAR		171
OUTROS REALIZÁVEIS	469	SEG.DE VIDA EM GRUPO		171
DEVEDORES DIVERSOS	171	CRÉDITOS DIVERSOS		2
FAMES	115	SEG.VIDA EM GRUPO-APOSENT.		1
FABES	56	SEG.VIDA EM GRUPO-DESVINC.		1
DÉBITOS DE PATROCINADORAS	298	OUTRAS EXIGIBILIDADES		171
DÉBITOS PATROC.- INB	144	FUNDOS		171
INB - SEG.VIDA EM GRUPO	134	FUNDO ESPECIAL		56
INB - CUST.ADM.- PRINC.	10	FUNDO ELETRO.		115
DÉBITOS PATROC.- ELETRO	39	FUNDOS		696
ELETRO - SEG.VIDA EM GRUPO	36	PROGRAMA ASSISTENCIAL		696
ELETRO - CUST.ADM.- PRINC.	3	FABES		241
DÉBITOS PATROC.- NUCLEP	115	FABES - INB		176
NUCLEP - SEG.VIDA EM GRUPO	92	FABES - NUCLEP		11
NUCLEP - CUST.ADM.- PRINC.	23	FABES - NUCLEOS		11
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	408	FABES - APOSENTADOS		11
RENTA FIXA	408	FABES - APOIO FUNERAL		32
FAQFIF	408	FAMES		431
		FAMES - INB		408
		FAMES - ELETRO		23
		FUNDO ASSISTENCIAL		24
		FDO.ASSIST.- ENC.S/DEB.ASSIST.		24
TOTAL DO ATIVO	1.040	TOTAL DO PASSIVO		1040

Florentino Auditores Independentes S.C

Srs. Diretores do

NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social

Examinamos o balanço do NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social levantado a 31 de dezembro de 2001, e as respectivas demonstrações de resultados referentes ao ano findo nessa data.

O exame foi efetuado de acordo com as normas usuais de auditoria e incluiu verificações nos registros contábeis e outros processos técnicos de comprovação que foram considerados necessários nas circunstâncias.

Sobre as dívidas atrasadas das patrocinadoras que totalizam R\$143.696.878,25, que compõem o ativo do NUCLEOS, sua diretoria se manifestou na nota explicativa n.3.16 que acompanha este balanço.

Em nossa opinião, e levando-se em consideração o disposto no parágrafo anterior, o balanço citado e as respectivas demonstrações de resultados refletem a situação econômico-financeira do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social a 31 de dezembro de 2001, e o resultado de suas operações no ano findo nessa data, de acordo com as normas técnicas de contabilidade aplicadas em bases uniformes em relação aos anos anteriores.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2002

FLORENTINO AUDITORES INDEPENDENTES S.C

Américo Matheus Florentino

Contador – CRC-RJ001.044-3

Auditor registrado na C.V.M.

Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2002

STEA:-221/2002/123

Ilmo.Sr. Dr. Ronaldo Teixeira Buffa
M.D. Presidente do NUCLEOS

Ref:- Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31/12/2001

Prezado Senhor,

As *Reversas Matemáticas de Benefícios Concedidos*, atualizadas mensalmente pelas informações cadastrais da massa assistida, montam a R\$ 83.657.894,00, registrando-se os valores atuais dos seguintes fluxos:

1:- Encargos dos Benefícios Concedidos	R\$ 83.657.894,00
2:- Contribuições Patronais incidentes sobre os Benefícios Concedidos	R\$ (0,00)
3:- Outras Contribuições incidentes sobre a Geração Atual	R\$ (0,00)
4:- Outras Contribuições incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$ (0,00)

As *Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder* estão avaliadas em R\$ 283.404.458,00, pelo método recorrente, a partir dos levantamentos de 30/06/2001, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio vigente e com base nos valores atuais dos seguintes fluxos:

5:- Encargos dos Benefícios a Conceder:	
5.1:- à Geração Atual	R\$ 308.050.622,00
5.2:- às Gerações Futuras	R\$ (0,00)
6:- Contribuições:	
6.1:- incidentes sobre a Geração Atual	R\$ (24.646.164,00)
6.2:- incidentes sobre os Benefícios Futuros da Geração Atual	R\$ (0,00)
6.3:- incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$ (0,00)
6.4:- incidentes sobre os Benefícios Futuros das Gerações Futuras	R\$ (0,00)

Ainda, sob o título *Reservas a Amortizar*, o Balanço consiga o valor R\$(68.178.576,26).

Enfim, para maior garantia dos compromissos da entidade, foi registrado o seguinte fundo:

7:- no Programa Previdencial	R\$ 75.219.702,00
8:- no Programa Assistencial	R\$ 1.557.000,00
9:- no Programa Administrativo	R\$ 192.000,00
10:- no Programa de Investimentos	R\$ 38.000,00

Consoante se depreende do exame do referido Balancete em 31/12/01, os bens de Ativo superaram as obrigações do Passivo, notando-se o **superávit** de R\$ 35.821.000,00

Sendo o que, no momento, se nos oferece, renovamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.

Rio Nogueira
Diretor-Presidente
MIBA 166

O Conselho Fiscal, de acordo com o previsto no capítulo XII, artigo 57 do Estatuto do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, reunido nesta data em sua sede situada na Praia do Flamengo, 200 – 7º andar, na cidade do Rio de Janeiro, procedeu à análise do Balanço Patrimonial, das Demonstrações de Resultado e do Fluxo Financeiro, da composição do Passivo Atuarial, das Notas Explicativas e do Demonstrativo Analítico de investimentos e de Enquadramento das Aplicações, bem como dos pareceres dos Auditores Independentes – Florentino Auditores Independentes S/C e do atuário - STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., referente ao exercício findo em 31/12/2001.

Após verificar os documentos acima mencionados, o Conselho Fiscal é de Parecer que as Demonstrações Contábeis e seus anexos representam contabilmente a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS em 31.12.2001.

Rio de Janeiro, 01 de março de 2002.

Clezio dos Santos Oliveira
Presidente do Conselho

Jair Nunes Almas
conselheiro

Ademir Falero
conselheiro

O Conselho de Curadores do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, em sua 111ª Reunião Ordinária, realizada em 25 de março de 2002, consoante o previsto no Capítulo IX, art. 45 do Estatuto do NUCLEOS, examinou e aprovou por unanimidade o Relatório Anual da Diretoria Executiva e as Demonstrações Contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2001, observando-se, todavia, os registros do Conselho Fiscal.

Baseado na análise procedida e pautado nos Pareceres do Auditor Independente, do Atuarial e do Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Contábeis, compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstrações do Fluxo Financeiro, Composição do Passivo Atuarial e nas Notas Explicativas representam contabilmente as posições patrimoniais e financeiras do NUCLEOS em 31 de dezembro de 2001.

Claudio Yoshida
Presidente do Conselho

Pedro Cardoso Franco
conselheiro

Maria Aparecida da Silva
conselheira

Norman Victor Hime
conselheiro

Abel de Almeida
conselheiro

Agostinho Serpa Deminicis
conselheiro

Ronaldo Teixeira Buña
Presidente do NUCLEOS

Fernando Cesar Braz Teixeira
Diretor do NUCLEOS

Paulo Roberto Almeida Figueiredo
Diretor do NUCLEOS

DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTO E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES

PERÍODO: 4º TRIMESTRE DE 2001
ENTIDADE: NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL
SIGLA: NUCLEOS CNPJ:30.022.727/0001-30
CÓDIGO: 0168-8

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	Espécie tipo	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO R\$ UM			% APLIC	% DIVERS
		Out.	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.		
R. Recursos garantidores das reservas técnica					272.429.918,68	279.719.705,23	289.364.667,85	100,00	
A TÍT. PÚBL. DE RESP. DO TES. NAC		58.798	58.798	58.798	24.577.157,08	24.979.623,75	28.452.641,18	9,26	
A.7 CRÉD. SECUR. DO TES. NACIONAL		58.798	58.798	58.798	24.577.157,08	24.979.623,75	28.452.641,18	9,26	
A.7.1 ELETROBRÁS	CTN	50.601	50.601	50.601	1.245.896,14	1.269.099,18	1.528.158,51	0,48	
A.7.2 SUPRA	CTN	2.662	2.662	2.662	7.654.969,64	7.776.727,18	8.807.335,93	2,88	
A.7.3 SUPRA	CTN	5.535	5.535	5.535	15.676.291,30	15.933.797,39	18.117.146,74	5,90	
B INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA		23.354.963	28.334.202	46.450.147	176.289.829,97	179.318.682,16	182.963.674,62	64,02	
B.7 APLIC. EM INSTIT. FINANCEIRAS		23.352.686	28.331.925	46.447.870	176.289.829,97	179.318.682,16	182.963.674,62	64,02	
B.7.8 QUOTAS DE FIF - RENDA FIXA		17.966.103	28.099.401	46.098.384	112.099.723,91	124.026.488,30	108.727.027,98	41,02	
B.7.8.1 BANCO ICATU	FIF	2.972.347	2.972.347	0	11.081.271,30	11.235.766,83	0,00	2,69	
B.7.8.2 BRADESCO	FIF	0	9.682.215	27.403.832	0,00	9.788.066,44	28.092.613,52	4,40	2,69
B.7.8.3 BRASIL	FIF	7.517.739	7.970.909	7.970.909	28.451.757,75	30.595.828,96	31.022.824,76	10,70	5,58
B.7.8.4 CCF	FIF	17.133	15.046	0	9.601.066,55	8.549.343,40	0,00	2,19	10,70
B.7.8.5 ING	FIF	6.773	6.773	6.769	13.947.407,26	14.143.572,35	14.333.925,74	5,04	2,19
B.7.8.6 ITAÚ	FIF	65.449	65.449	65.449	23.929.370,04	24.272.726,55	24.611.627,27	8,66	5,04
B.7.8.7 PACTUAL	FIF	2.099.335	2.099.335	10.651.424	7.810.532,30	7.919.505,25	10.666.036,69	3,13	8,66
B.7.8.8 UNIBANCO	FIF	5.287.327	5.287.327	0	17.278.318,71	17.521.678,52	0,00	4,20	3,13
B.7.9 QUOTAS DE FAQ - RENDA FIXA		5.386.582	232.524	349.486	64.190.106,06	55.292.193,86	74.236.646,64	22,99	4,20
B.7.9.1 BANCO ALFA INVEST.	FAC	68.300	68.300	68.300	10.714.534,74	10.863.765,75	11.015.000,84	3,87	22,99
B.7.9.2 BRADESCO	FAC	5.154.042	0	0	9.654.786,90	0,00	0,00	1,18	3,87

o de Seguridade Social, em sua 111ª
 ante o previsto no Capítulo IX, art. 45
 undade o Palatário Anual da Diretoria
 errado em 31 de dezembro de 2001,

res do Auditor Independente, do Atua-
 s Contábeis, compostas pelo Balanço
 s do Fluxo Financeiro, Composição do
 abilitamente as posições patrimoniais e

Aparecida da Silva
 Inheira

Almeida
 Inheira

do Teixeira Buífa
 ente do NUCLEOS

Roberto Almeida Figueiredo
 do NUCLEOS

DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTO E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES

PERÍODO: 4º TRIMESTRE DE 2001
 ENTIDADE: NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL
 SIGLA: NUCLEOS CNPJ:30.022.727/0001-30
 CÓDIGO: 0168-8

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	Espécie tipo	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO R\$ UM			% APLIC	% DIVERS
		Out.	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.		
R. Recursos garantidores das reservas técnica					272.429.918,68	279.719.705,23	289.364.667,85	100,00	
A TÍT. PÚBL. DE RESP. DO TES. NAC		58.798	58.798	58.798	24.577.157,08	24.979.623,75	28.452.641,18	9,26	
A.7 CRÉD. SECUR. DO TES. NACIONAL		58.798	58.798	58.798	24.577.157,08	24.979.623,75	28.452.641,18	9,26	
A.7.1 ELETROBRÁS	CTN	50.601	50.601	50.601	1.245.896,14	1.269.099,18	1.528.158,51	0,48	
A.7.2 SUPRA	CTN	2.662	2.662	2.662	7.654.969,64	7.776.727,18	8.807.335,93	2,88	
A.7.3 SUPRA	CTN	5.535	5.535	5.535	15.676.291,30	15.933.797,39	18.117.146,74	5,90	
B INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA		23.354.963	28.334.202	46.450.147	176.289.829,97	179.318.682,16	182.963.674,62	64,02	
B.7 APLIC. EM INSTIT. FINANCEIRAS		23.352.686	28.331.925	46.447.870	176.289.829,97	179.318.682,16	182.963.674,62	64,02	
B.7.8 QUOTAS DE FIF - RENDA FIXA		17.966.103	28.099.401	46.098.384	112.099.723,91	124.026.488,30	108.727.027,98	41,02	
B.7.8.1 BANCO ICATU	FIF	2.972.347	2.972.347	0	11.081.271,30	11.235.766,83	0,00	2,69	
B.7.8.2 BRADESCO	FIF	0	9.682.215	27.403.832	0,00	9.788.066,44	28.092.613,52	4,40	2,69
B.7.8.3 BRASIL	FIF	7.517.739	7.970.909	7.970.909	28.451.757,75	30.595.828,96	31.022.824,76	10,70	5,58
B.7.8.4 CCF	FIF	17.133	15.046	0	9.601.066,55	8.549.343,40	0,00	2,19	10,70
B.7.8.5 ING	FIF	6.773	6.773	6.769	13.947.407,26	14.143.572,35	14.333.925,74	5,04	2,19
B.7.8.6 ITAÚ	FIF	65.449	65.449	65.449	23.929.370,04	24.272.726,55	24.611.627,27	8,66	5,04
B.7.8.7 PACTUAL	FIF	2.099.335	2.099.335	10.651.424	7.810.532,30	7.919.505,25	10.666.036,69	3,13	8,66
B.7.8.8 UNIBANCO	FIF	5.287.327	5.287.327	0	17.278.318,71	17.521.678,52	0,00	4,20	3,13
B.7.9 QUOTAS DE FAQ - RENDA FIXA		5.386.582	232.524	349.486	64.190.106,06	55.292.193,86	74.236.646,64	22,99	4,20
B.7.9.1 BANCO ALFA INVEST.	FAC	68.300	68.300	68.300	10.714.534,74	10.863.765,75	11.015.000,84	3,87	3,87
B.7.9.2 BRADESCO	FAC	5.154.042	0	0	9.654.786,90	0,00	0,00	1,18	3,87
B.7.9.3 DEUTSCHE BANK	FAC	66.005	66.005	175.319	8.238.969,35	8.354.093,61	22.499.493,74	4,60	5,58

